

Este projecto surgiu da vontade em executar uma obra para contratenor diferente do repertório praticado habitualmente por este tipo de voz. Ao longo da investigação realizada com esse objectivo, constatámos a diminuta produção de obras contemporâneas de autores portugueses - as únicas com que nos cruzámos escritas especificamente para contratenor foram a ópera “Das Märchen” de Emmanuel Nunes, estreada no Teatro Nacional de São Carlos a 25 de Janeiro de 2008, em que a personagem Fogo-Fátuo foi interpretada pelo cantor de origem inglesa Andrew Watts, e a ópera “Os Dias Levantados” de António Pinho Vargas, estreada nesse teatro a 25 de Abril de 1998, com o cantor Nicolau Domingues na interpretação de Anjo. Assim, foi feito um convite a compositores do departamento de composição da Escola Superior de Música de Lisboa para escreverem uma obra com este fim. Pedro Finisterra, Miguel Diniz e Diogo da Costa Ferreira responderam ao desafio, aos quais se juntou o escritor Nuno Cruz, colaborador habitual de Pedro Finisterra, que escreveu o libreto. A história fala-nos de Rui, um rapaz com problemas de esquizofrenia e múltiplas personalidades, e do seu percurso pela vida em convívio com as várias “vozes” que tem dentro de si. Dessas vozes destacam-se três, exploradas pelos compositores em cada uma das três partes do libreto: Pedro Finisterra em “Primeiro”, Miguel Diniz em “Vera” e Diogo da Costa Ferreira em “Aquele”. Com este projecto pretende-se estimular a criação de obras para voz de contratenor, enriquecendo o repertório que habitualmente se costuma interpretar.

Rui Vieira, Outubro de 2018

SINOPSE

Entramos num ensaio geral, a preparação para um espetáculo que Rui há muito antecipava. O palco seria dele por uns momentos, e conseguia já imaginar a futura interpretação... O som, a música, o silêncio, seriam todos dele, a independência pela qual ele trabalhara durante tanto tempo. A multidão estaria lá para o aplaudir, essa ideia dava-lhe forças para continuar. Mas ele estava nervoso, tão nervoso, nunca tinha feito isto antes, não sozinho. Seria a altura dele brilhar, independentemente do medo que o pudesse assaltar neste preciso momento...

Nuno Cruz, Outubro de 2018

Nuno Cruz, nascido em 1994 em Santarém, tenta harmonizar a sua paixão pela escrita com o chamamento científico, dividindo o tempo entre um Mestrado em Engenharia Biomédica, investigação nessa área, e o mundo de tinta em papel, escapando para ele sempre que possível.

Pedro F. Finisterra, nascido em Lisboa, 1994, estudou no Conservatório de Música de Santarém, concluindo os seus estudos em 2013. Fez a licenciatura em Composição na Escola Superior de Música de Lisboa (2013-2016), tendo como orientadores Carlos Marecos, Carlos Caires e Luís Tinoco. Frequentou o Mestrado em Música - Ramo Composição sob orientação de Carlos Marecos. Em 2018 terminou um MA em Opera Making & Writing - Composition Path na Guildhall School of Music and Drama, sob a orientação de Julian Philips. Foi baixista na Big Band Júnior (2010-2014), dirigida por Claus Nymark e é ainda um dos organizadores do festival “Peças Frescas - Edição Açores”, festival anual de música contemporânea portuguesa que se realiza em Ponta Delgada.

Obras que se destacam: “Eu não sei...” (para Barítono e Órgão; poema de Duarte Cruz), “Prjkt.Hrp” (para Harpa e Electrónica em Tempo Real), “Contraditório” (performance de música e dança), “¿Lamento?!” (para pequeno ensemble, baseado na ópera “Dido e Eneias” de Henry Purcell), “Contos da Criação: Lilith” (oratória baseada na relação entre Adão e Lilith segundo textos judaicos, para Narrador, Soprano, Barítono e Pequena Orquestra de Sopros; libreto de Nuno Cruz), “Flor” (performance de música e dança), “@ctb.exp#1” (para contrabaixo solo, encomendada para a 31ª edição do festival “Prémio Jovens Músicos”), “Nymphus - Mithraic Initiation Rite

Number Two” (cena de ópera baseada num ritual de iniciação do culto do deus Mitra, para Mezzo Soprano, Tenor, Barítono e Piano; libreto de Edward Einhorn) e “The Boy Who Wanted to be a Robot” (ópera de câmara para 5 cantores e ensemble misto que conta a história de um mundo dominado por robôs, onde a humanidade está quase extinta e onde o único humano criado em laboratório pelos robôs para salvar a humanidade quer também ele se tornar num robô; libreto de Edward Einhorn).

Miguel Diniz, natural de Lisboa, completou a licenciatura em piano em 2008 estudando com os professores Filipe Pinto-Ribeiro e Rosa Maria Barrantes, tendo frequentado masterclasses do instrumento com diversos professores dos quais se destacam Eldar Nebolsin e Liudmilla Roschina. Em 2011 completou a segunda licenciatura, em composição, com os professores Christopher Bochmann e Pedro Amaral. Desde então tem composto diversas obras originais e arranjos para coro e ensembles, algumas já estreadas no estrangeiro. Tem recebido diversas encomendas para escrever música para orquestra e coro com diversos ensembles em Portugal. Desde 2010 participa em diversas masterclasses de direcção coral, em especial o CIPC Vocalize e o CIMV de Aveiro nos quais trabalhou com os maestros Stephen Coker, Eugene Rogers, Cara Tascher, Paulo Lourenço e Gonçalo Lourenço. Tem desenvolvido uma extensa actividade nesta área trabalhando com diversos coros e ensembles instrumentais, vários deles fundados por si. Este ano, participou na gravação de um CD com o Coro Autêntico e o Quarteto de Guitarras da Esart, que inclui a sua obra “Requiescat”. Tendo, em 2012, por razões profissionais interrompido o mestrado em composição na ESML onde completou o primeiro ano com o professor António Pinho-Vargas, estuda agora na Royal Holloway University of London onde está a fazer o mestrado em composição tendo sido escolhido para um projecto de compositor em residência na galeria de arte desta universidade.

Diogo da Costa Ferreira é compositor, maestro, professor, investigador e escritor. Desenvolve a sua actividade nas áreas de música, filosofia, psicologia, cultura e educação.

Estudou Composição na Escola Superior de Música de Lisboa e, também, Direcção de Orquestra com vários maestros e pedagogos.

Simultaneamente aos seus estudos musicais, estudou Filosofia na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, especializando-se em Estética e Filosofia da Arte.

Estudou, também, Psicoterapia, Psicanálise e Aconselhamento Filosófico.

A sua obra musical abrange vários géneros e formações, nomeadamente música de câmara, música sinfónica e ópera. O seu catálogo musical é editado pelo Centro de Investigação & Informação da Música Portuguesa (MIC).

Enquanto escritor, publicou seis obras literárias que se encontram divididas em três colecções: *cadernos experimentais da infância*, *cadernos de pedagogia ontológica* e *cadernos de babilónia*.

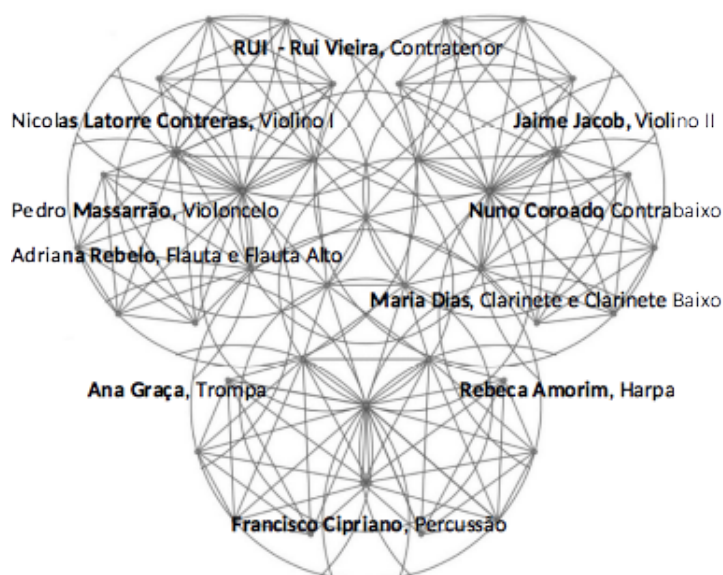
Actualmente, a sua investigação foca-se maioritariamente sobre questões de filosofia da arte, ontologia da música, fenomenologia, hermenêutica, psicanálise, ética e bioética.

É membro da Associação Portuguesa de Escritores e da Associação Portuguesa de Psicanálise e Psicoterapia Psicanalítica.

Rui Vieira iniciou os seus estudos de canto no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, nas classes das professoras Isabel Baptista e M^a José Carvalho. Licenciou-se em Música Antiga/Canto Barroco, na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Porto, com a professora Magna Ferreira. Ao abrigo do programa Erasmus estudou na Escola Superior de Música de Catalunya com Lambert Climent. Actualmente, é finalista do Mestrado em Música/Canto na Escola Superior de Música de Lisboa com o professor Luís Madureira, orientador deste projecto. Trabalhou com maestros como Paulo Matos, António Baptista, Magna Ferreira, Ana Barros, Pedro Sousa e Silva, Ana Mafalda Castro e João Paulo Janeiro. Participou em masterclasses com Paul Esswood, Jill Feldman,

Gabriele Fontana, Lieve Jansen, Rui Taveira, Fernando Guimarães e Rita Dams.

Rui Vieira contratenor
Adriana Rebelo flauta e flauta alto
Maria Dias clarinete e clarinete baixo
Ana Graça trompa
Rebeca Amorim harpa
Francisco Cipriano percussão
Nicolas Latorre Contreras violino
Jaime Jacob violino
Pedro Massarrão violoncelo
Nuno Coroado contrabaixo



Escola Superior de Música de Lisboa
Investigação da ESML/IPL - Pólo do CESEM

16 Novembro | 6^a feira
21h | teatro Thalia

Multidão

**Monodrama para contratenor e
ensemble instrumental**

Música Pedro F. Finisterra (n. 1994)
Miguel Diniz (n. 1985)
Diogo da Costa Ferreira
Libreto Nuno Cruz (n. 1994)

Contratenor Rui Vieira

Direcção Musical - Diogo da Costa Ferreira
Direcção do Projecto - Luís Madureira

Produção do evento: Carlos Marecos, Luís Madureira, Rui Vieira, Diogo da Costa Ferreira e João Damas.

Produção Técnica: Margarida Pinto, Martim Souto e Ricardo Maia.

Agradecimentos: O primeiro agradecimento vai para todos os professores responsáveis pelas classes que colaboraram com a sua energia para o evento, desde a classe de canto e música de câmara, bem como todas as classes de instrumento da ESML.

Agradecer também à Direcção da ESML pelo apoio ao evento, ao gabinete de Produção da ESML, pelo inextinguível suporte às necessidades de produção deste evento e à harpista Rebeca Amorim pela disponibilidade em participar neste projecto.

Obra em circulação, integrada no projecto de investigação "Criação, Circulação, Registo e Edição de obras de Música Portuguesa Contemporânea, CCRE-MPC, apoiado pela FCT e FEDER no âmbito do PT2020
Evento de lançamento das primeiras dez partituras do projecto
CCRE-MPC

ESML 2018